

# Simonsen prevê negociação Governo a Governo em 85

Os acordos estabelecidos por países credores com o Fundo Monetário Internacional (FMI) apenas são "paliativos" para a questão da dívida externa, na opinião do ex-



SIMONSEN

Ministro Mário Henrique Simonsen, atualmente Diretor da Escola de Pós-Graduação em Economia da Fundação Getúlio Vargas (FGU). Segundo ele, até o fim de 1985 as dívidas externas começarão a ser negociadas governo a governo, com base em diretrizes únicas que prevaleçam para todos os casos. "Temos um sistema definitivo e internacional para a renegociação das dívidas".

— O FMI ainda raciocina e age de acordo com os princípios estabelecidos pela reunião de Bretton Woods, ocorrida em 1947, quando as atuais características do sistema financeiro internacional foram estabelecidas. Daí, o Fundo só pensa em programas trienais de recuperação econômica — quando, na verdade, os tempos atuais exigem programações mais longas. Mas, quando vier o sistema definitivo, o FMI irá participar, obrigatoriamente.

Relativamente à inflação brasileira, Simonsen não acredita em influências negativas no próximo ano, devido à redução dos incentivos fiscais à agricultura e às exportações, pois, no primeiro casso, os preços dos produtos foram aumentados antes da eliminação dos subsídios.

## Regan garante que economia dos EUA cresce até eleição

RÉGIS NESTROVSKI

Especial para O GLOBO

NOVA YORK — O Secretário do Tesouro dos Estados Unidos, Donald Regan, afirmou em entrevista em Wall Street que a recuperação econômica americana continuará forte até as eleições do próximo ano e que espera um aumento do Produto Nacional Bruto americano no último trimestre deste ano. "A produção de bens e serviços deverá crescer entre 6 e 7 por cento neste trimestre, maior do que o esperado por economistas privados", disse o Secretário do Tesouro. Perguntado como seriam as taxas de juros e inflação do próximo ano, Regan respondeu:

— Não posso prever — disse — o

que se passará com a economia americana daqui a um ano, mas penso que os juros e a inflação estarão mais baixas do que atualmente. Sei que minha previsão vai de encontro ao que dizem muitos economistas, mas acredito que até as eleições de novembro nossa recuperação econômica continuará forte.

Regan tentou ainda convencer a audiência de que outros fatores além do déficit público são os responsáveis por altas taxas de juros e inflação.

— É muito simplista sugerir que apenas o déficit orçamentário do Governo influi nas taxas de juros e inflação. Outras políticas fiscais e de mercado contribuem para isto — afirmou.